

---

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA**  
**E ASSUNTOS ESTUDANTIS**  
**II SIMPÓSIO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS**  
**13 e 14 de junho de 2013**

**CEPE – CORPO EDITORIAL DE PRODUÇÃO EXTENSIONISTA: uma experiência em extensão**

**ANDRÉA KOCHHANN**  
**KELLY NOBRE MARRA**

**RESUMO:** A presente proposta está alicerçada em organizar as produções científico-acadêmicas das áreas instituídas pela Política Nacional de Extensão e pela PrE, para serem estruturadas no formato de revista de Extensão, blogs, manuais, livros, relatos de experiências, comunicações, banners, etc. O projeto visa inicialmente o mapeamento de todas as ações extensionistas em suas diversas áreas, para que desta forma seja analisada as possibilidades destas produções acadêmicas atenderem a proposta de publicação. A posteriori organizar os anais de eventos da PrE, auxiliar na organizações de produções científicas das UnUs e sugerir produções com base na análise da ação extensionista e organizar tecnicamente as referidas produções com base nos quesitos de obtenção de CDU, ISSN e ISBN. O intuito é o lançamento de 1(um) livro anual a partir das produções realizadas atender também a demanda de uma Revista semestral, boletins informativos, manuais, informativos gerais e demais produções científicas. O projeto está vinculado diretamente a PrE e também a todas as Unidades Universitárias da UEG que apresentam ações cadastradas nas referidas áreas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão, Produção Científica, Tripé Universitário.

**COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO:** Kelly Nobre Marra

**ÁREA TEMÁTICA:** Educação

## **INTRODUÇÃO**

O projeto de extensão está vinculado a PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Estadual de Goiás, cadastrado com o título CEPE – CORPO EDITORIAL DE PRODUÇÃO EXTENSIONISTA, tendo como período de vigência

de 01/02/2013 a 30/12/2013.

A proposta deste artigo se justifica pela própria criação do CEPE que se justifica pela exigência das normativas da extensão universitária quanto a apresentação formal de produtos acadêmicos advindos da extensão. Como cada ação de extensão deve proporcionar um produto, esta equipe é especializada em organizar e fomentar os produtos acadêmicos. O CEPE é formado por docentes da UEG – Universidade Estadual de Goiás, doutores e pós-doutores, para oito grandes áreas: 1) Educação, 2) Engenharias, 3) Exatas e da Terra, 4) Biológicas, 5) Saúde, 6) 7) e 8)

O CEPE foi idealizado pela Prof. Ms. Andréa Kochhann, atualmente está na Gerência de Extensão, da UEG, também docente da UnU de São Luís de Montes Belos, que ao analisar o processo de institucionalização da extensão na Universidade, percebeu o ponto frágil da produção extensionista. Para coordenar o CEPE foi convidado a Prof. Dra. Kelly Nobre Marra, docente da UnUCET, que além de coordenar também responde para área de Engenharia. Foram convidados docentes das várias Unidades Universitárias para compor a equipe do CEPE.

Na área da Educação, a Prof. Dra. Juliana Botechia, docente da UnU de Formosa.  
Na área .....

Como todo projeto de extensão precisa ter o envolvimento de acadêmico, o convite foi aceito por Sócrates Lopes, acadêmico do 2º ano de Arquitetura da UnUCET – Unidade Universitária de Ciências Exatas e da Terra. O trabalho do acadêmico é de auxiliar a coordenadora do CEPE em todo trâmite de organização, elaboração e divulgação. Inclusive a parte de criação de logomarcas para os eventos. O CEPE também conta com a colaboração do colega de equipe da PrE, Bruno Alencar. que auxilia também nas logomarcas.

Mediante os quesitos das avaliações do Sistema Nacional de Extensão, a produção acadêmica é um deles. Desta forma a UEG tem sido avaliada com baixos índices no quesito de produções extensionistas. Assim, um projeto que visa essas produções se torna relevante e indispensável para modificar essa realidade das avaliações em que a UEG esta inserida no tocante as produções extensionistas.

O objetivo geral desse projeto é organizar e publicar produções acadêmico-

científicas extensionistas nas diversas formatações. Para tanto é necessário um mapeamento das ações extensionistas lançadas na plataforma Pegasus; análise das proposições de produção acadêmica de cada ação extensionista; avaliação das produções acadêmicas enviadas a PrE e ao CEPE; indução de produções acadêmicas com base na análise das ações extensionistas; organização das produções acadêmicas extensionista e fomento para divulgação das produções acadêmicas extensionista.

Os anais de eventos da PrE na forma de Cds, são entregues para todas as Unidades Universitárias, deixarem em suas bibliotecas para que todos os docentes e acadêmicos tenham acesso ao material. Os folders também são distribuídos nas UnUs para distribuírem aos docentes e acadêmicos e para que deixem a disposição de interessados, na recepção ou secretaria.

A revista eletrônica poderá ser acessada por toda população que entrar no site da instituição e não só a população acadêmica. O acesso das informações da extensão da UEG, por parte da comunidade em geral, também se dará com as publicações do próprio CEPE, como por exemplo, por este artigo.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O CEPE é composto por oito docente das diversas áreas do conhecimento que tem por finalidade a organização e divulgação das produções científico-acadêmicos advindos das ações extensionistas. A metodologia de trabalho é a partir dos eventos da extensão avaliar os artigos, resumos, relatos de experiências que são enviados para os eventos com o intuito de publicação nos anais.

Outra metodologia é a análise das ações e possibilidades de produtos para isso se faz a coleta dos dados para mapeamento através da plataforma Pegasus. Depois, ocorre o envio de e-mail solicitando a elaboração e envio do produto acadêmico. Com o fomento dos produtos o trabalho do CEPE é de organizar as produções. Também é da competência do CEPE a divulgação da área, ou seja, representar com produções ou indução de produções e captação de editais, da sua área de conhecimento.

A meta da equipe do CEPE é lançar todos os anais de eventos organizados pela PrE, auxiliar na organização dos anais de eventos das UnUs, organizar folders, folhetins, manuais-didáticos, relatos de experiências, resumos expandidos e simplificados, artigos, revistas eletrônicas e impressas, capítulo de livros, livros, vídeos e outras formas de

publicação previstas na Política Nacional de Extensão.

## DISCUSSÃO TEÓRICA

A pesquisa na educação é um instrumento emancipatório de descoberta, criação e diálogo, é também princípio científico no qual o professor deve se fazer cientista, criador, possibilitando ao aluno a construção de um sujeito consciente e produtivo. A pesquisa como instrumento de emancipação se dá a partir de momento em que o sujeito se torna ator consciente de seus atos, assim desta forma é capaz de criar.

Segundo Demo (2001) criar não é retirar de nada, criar é processo de digestão própria. O pesquisador é um ser político que vai em busca de situações e assuntos confrontantes a cerca de temas que interessa e a partir daí produz, constrói bagagem científica relevante que poderá ser de grande valia em sua prática de ensino. Contribuindo assim na construção crítica, inovadora e reflexão de seus alunos.

A universidade tem um papel crucial na formação acadêmica de pesquisador, embora esta possa estar marcada pelo conservadorismo, no qual acaba por formar meros reprodutores de conhecimentos. Demo (2001) cita que o professor biscateiro pode ser aquele que vende seus serviços ou aquele que atua em qualquer área, é um simples repassador de conhecimento que necessita aumentar seu ganho e às vezes privando-se de qualidade.

Na universidade muito se valoriza teorias de formação onde são discutidos, “o papel do pesquisador inovador em sala”, mas o que se vê na prática é uma realidade diferenciada, não pesquisam, não criam, não inovam e conseqüentemente, na visão de Demo (2001) a miséria do professor acaba sendo a mesma miséria do aluno. Este que logo será o professor, dentro da mesma engrenagem, cartesiana e reprodutiva.

Através da pesquisa é possível produzir conhecimentos de crítica e reflexiva, buscando romper com velhos paradigmas em torno da simples ingestão de pacotes instrutivos, como aponta Demo (2001), que são transmitidos pelos professores.

A partir dos pressupostos analisados sobre a relevância da pesquisa na construção do conhecimento científico, conclui-se que em suma a importância do papel do professor nesse processo de construção e emancipação de aprendiz, que precisa ser estimulado a criar, a produzir o conhecimento buscando a autogestão no processo educativo. Não somente a interdisciplinaridade e a pesquisa devem ser levadas em conta, assim a

formação do acadêmico deve contribuir com o processo extensionista.

A extensão universitária tem uma contribuição importante para a formação do acadêmico, visto que propicia a sua interação social, num movimento dialético com trocas de saber acadêmico a partir de experiências vicárias.

A extensão universitária, segundo o FORPROEXT (2007, p. 17) “é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.”. Além disso apresenta as diretrizes para a extensão universitária, discursando que as ações efetivadas devem gerar impacto e transformação, bem como se prender ao processo de interação dialógica, da interdisciplinaridade e também da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Mediante o FORPROEXT (2007) é importante que as instituições fomentem a prática da extensão e que para isso regulamente-a. Por isso, na UEG a extensão é prevista nas regulamentações da Universidade, amparada pelo Resolução CsA 30/2008. Além deste aspecto é papel da Universidade a realização do tripé universitário para as produções acadêmicas.

Com base nisso a necessidade de produção científico-acadêmica se faz notória. Assim, a possibilidade de lançamento de produções como artigos, papers, resenhas, relatos de experiências e quiçá uma revista e um livro se tornam alvo do CEPE – Corpo Editorial de Produção Extensionista. Soma-se a esse discurso as exigências da Extensão Universitária previstas nos documentos legais, como o FORPROEXT, no tocante a avaliação institucional no quesito produção acadêmica, que a UEG tem tido baixíssima avaliação.

## **CONSIDERAÇÕES**

O CEPE está em sua fase inicial mas, já com contribuições importantes. No mês de maio, aconteceu o II Seminário de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, momento em que se reuniram os Diretores Acadêmicos, os Coordenadores Adjuntos de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, os Coordenadores do Centro de Idiomas, professores interessados e a equipe da PrE – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

Durante o Encontro foi entregue aos participantes um kit de publicações da PrE. Foi entregue os anais dos seguintes eventos: I Colóquio de Extensão..... com o tema.....que aconteceu .....

II Colóquio .....

I Seminário.....

No momento o CEPE está em fase de conclusão do lançamento dos anais do II Seminário .....

I Simpósio.....

Já foram iniciados os trabalhos do II Simpósio, da REBEI – Revista Brasileira de Extensão, que será eletrônica e do Catálogo de Ações Extensionistas.

Espera-se que para o final do ano de 2013, o CEPE tenha cumprido com sua função de mudar os rumos da produção científica da UEG no que tange a extensão universitária.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **METODOLOGIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO**. 4 .ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **O Plano Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária, vol. I. Disponível em: [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br) , 2007.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (org) **Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas**. 2000.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. 74 p. Apresentado no XXVI Encontro Nacional FORPROEXT (2009: Rio de Janeiro, RJ) e aprovado no XXXI Encontro Nacional de Manaus, AM. CDU 378.068(81), 2009.

SERRANO et al. **Avaliação Nacional Da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESu, Paraná: UFPR, Ilhéus: UESC, 2001